

NOVAS PREVISÕES

# Samarco deve voltar a operar só em 2018, e com risco de demissões

## Prefeito não assina termo de conformidade sobre captação de água feita pela empresa

≪ A mineradora Samarco está revendo suas previsões e passou a considerar como improvável a retomada das atividades ainda este ano. A posição da empresa, até então, era que a volta ocorreria no segundo semestre de 2017, mas um inesperado impasse com o prefeito de um município de Minas Gerais tornou-se um obstáculo para os planos da mineradora, segundo informações do "Valor Econômico".

A provável mudança no cronograma já faz a direção da empresa a começar a discutir a possibilidade de novas demissões. Outro potencial reflexo deverá se dar nas negociações com credores.

No último dia 15, em entrevista ao jornal A GAZETA, o diretor-presidente da companhia, Roberto Carvalho, projetou a volta da mineradora para o 4º trimestre deste ano. Já havia perspectivas de que as operações da empresa retornassem no segundo semestre, mas a informação não detalhava se essa



VITOR JUBINI/ARQUIVO

Unidade da Samarco em Anchieta está sem operar desde o desastre ambiental

volta ocorreria logo no início ou no final do período.

A empresa - pertencente a duas das maiores mineradoras do mundo - Vale e BHP Billiton - acusa o prefeito de Santa Bárbara, Lélis Braga (PHS), de atrapalhar o processo de licenciamento para retomar atividade.

Braga se recusa a assinar uma declaração de confor-

## FUNCIONÁRIOS

**1.800**

funcionários

É a quantidade de funcionários atual na Samarco, após demissão de 40% do quadro.

midade em relação à captação de água que a empresa faz em sua cidade. A água serve ao complexo de produção da empresa em Mariana, perto de Santa Bárbara. Para voltar a operar, a companhia precisa de duas licenças ambientais de Minas.

Ao "Valor Econômico", Braga disse que a legislação municipal trata a área do

## APORTE

**US\$ 230**  
milhões

É o aporte feito por Vale e BHP no fim de 2016 para a Samarco pagar a folha e os custos de manutenção.

Rio Santa Bárbara, de onde a Samarco retira água, como uma área em recuperação ambiental após anos de degradação por conta de exploração mineral e lançamento de esgoto. Por isso, ele diz que não pode haver nenhuma ação que degrade ainda mais essa área.

A Samarco não nega que haja impactos no Rio Santa Bárbara, como a redução da capacidade de auto-depuração da água, dificuldades para uma espécie de peixes e outros problemas. Mas são impactos que a empresa considera não significativos.

A mineradora disse que há mais de seis meses tenta chegar a um entendimento e que a prefeitura vem protegendo a assinatura da declaração de conformidade. A

Samarco disse que a situação com a prefeitura vem "comprometendo a expectativa da empresa de retomar as operações no segundo semestre deste ano e membros da diretoria já dão como improvável a volta este ano".

## DEMISSÕES

A Samarco já demitiu 40% de seus funcionários e possui atualmente 1.800 empregados. Na sexta-feira, 31, vence o prazo de acordo judicial pelo qual a empresa ficou impedida de promover demissões em massa. Sem perspectiva de reativação este ano, a direção da empresa já considera a possibilidade de novas dispensas, segundo apurou o "Valor".

A situação da mineradora fica ainda mais temerária, já que a companhia não tem mais caixa próprio. Paga a folha e custos de manutenção das suas unidades em Mariana (MG) e Ubu (ES) com aporte de US\$ 230 milhões que a Vale e a BHP fizeram no fim de 2016. A previsão é que esses recursos durem até junho. Se a Samarco não retornar mais este ano, poderá precisar de mais recursos dos sócios.